

## Consumo e Fatores Associados ao Uso de Medicamentos Durante a Pandemia da Covid-19 por Universitários

Evely Rocha Lima<sup>1</sup>, Gisele da Silveira Lemos<sup>2</sup>, Talita Batista Matos<sup>3</sup>,  
Jerusa da Mota Santana<sup>4</sup>, Maria Patricia Milagres<sup>5</sup>

### Destaques:

- (1) Alto consumo de medicamentos sem orientação profissional por universitários.
- (2) Mulheres e a faixa etária de até 30 anos fizeram mais uso de medicamentos.
- (3) Vitaminas e fitoterápicos foram as classes mais utilizadas.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o consumo de medicamentos durante a pandemia da Covid-19 por estudantes universitários e os fatores associados. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, realizado em quatro Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia, Região Nordeste do Brasil, no período de abril a maio de 2020. A população foi composta por 912 estudantes universitários. A coleta foi realizada por meio de formulário *on-line*, utilizando a plataforma *forms* do *Google*. As perguntas abordavam aspectos socioeconômicos, demográficos e de estilo de vida, informações sobre o uso de medicamentos antes e durante a pandemia da Covid-19, bem como a motivação do seu uso. O teste qui-quadrado de Pearson foi realizado para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, além de análise univariada empregando o modelo de regressão logística binária por meio da *odds ratio* (OR), considerando o intervalo de confiança de 95% (IC) e um nível de significância de 0,05. **Resultados:** 19,7% da amostra relatou ter iniciado o uso de algum medicamento ou suplemento durante a pandemia, entre eles 68,2% justificaram o uso devido a noticiários ou indicações ou por conta própria. O consumo de vitaminas foi o mais prevalente (34,8%). Observou-se que ser estudante de até 30 anos, do sexo feminino e estar na Graduação, apresentaram mais chances de iniciar o uso de medicamentos na pandemia. **Conclusão:** Foi possível observar uma frequência considerável do consumo de medicamentos sem orientação profissional pelos estudantes universitários. As classes de medicamentos mais utilizadas pelos participantes foram as vitaminas e os fitoterápicos.

**Palavras-chave:** Covid-19; automedicação; uso de medicamentos; pandemia; estudantes.

### CONSUMPTION AND FACTORS ASSOCIATED WITH DRUG USE DURING THE COVID-19 PANDEMIC BY UNIVERSITY STUDENTS

### ABSTRACT

**Objective:** to assess drug use during the COVID-19 pandemic by university students and associated factors. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive, analytical study, carried out in four Higher Education Institutions in the state of Bahia, Northeast region of Brazil, from April to May 2020. The population consisted of 912 university students. The collection is carried out through an online form, using Google forms platform. The questions addressed socioeconomic, demographic and lifestyle aspects, information about the use of medications before and during the Covid-19 pandemic, as well as the motivation for their use. Pearsons chi-square test was performed and to assess the association between the categorical variables, in addition to univariate analysis using the binary logistic regression model through the odds ratio (OR) considering the 95% confidence interval (CI) and a significance level of 0.05. **Results:** 19.7% of the sample reported having started using some medication or supplement during a pandemic, among them, 68.2% justified the use due to news or indications or on their own. Vitamin consumption was the most prevalent (34.8%). It was observed that, being a student up to 30 years old, being female and being in clinical graduation, more likely to start using drugs in the pandemic. **Conclusion:** It was possible to observe a reduced frequency of medication consumption without professional guidance by university students, as the classes of medication most used by the participants were vitamins and herbal medicines.

**Keywords:** Covid-19; self-medication; use of medications; pandemic; students.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Candeias/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8989-3313>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Candeias/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8987-0245>

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Candeias/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1554-5826>

<sup>4</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8920-0097>

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Candeias/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4845-5624>

## INTRODUÇÃO

O Uso Racional de Medicamentos (URM) é um tema de relevância científica que tem sido discutido e avaliado por inúmeros pesquisadores ao redor do mundo, uma vez que é essencial para a garantia da atenção à saúde de qualidade para a sociedade<sup>1,2</sup>. Um dos desafios para a promoção do URM é a automedicação, prática crescente em todo o mundo e importante problema de saúde pública<sup>3</sup>.

Diante desse problema, destaca-se o atual cenário da pandemia da Covid-19, que ocasionou mudanças bruscas na rotina além do medo e uma descarga de informações propagadas pela mídia e redes sociais sobre o uso de medicamentos<sup>4</sup>. Informações sobre uso de substâncias para prevenir ou, até mesmo, combater a infecção, foram disseminadas, o que levou à busca por maior consumo de vitaminas, fitoterápicos e medicamentos propagados como farmacoterapia para a doença, sem evidências científicas comprovadas<sup>5</sup>.

Além disso, estudos relatam o aumento de sintomas relacionados à ansiedade, insônia e estresse associados ao momento pandêmico<sup>6,7</sup>. Nesse contexto, é importante destacar os estudantes universitários que, com a introdução do Ensino Remoto Emergencial (ERE), passaram a realizar suas tarefas em casa, contribuindo para o aumento de sintomas relacionados à saúde mental<sup>8</sup>.

Diante desse cenário, essa população ficou sujeita à prática da automedicação, seja pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou pelas informações propagadas pela mídia. Com a pandemia da Covid-19 houve aumento da prática da automedicação em todo o mundo, em especial para medicamentos como hidroxiquina e ivermectina, além dos fitoterápicos e suplementos vitamínicos<sup>9</sup>.

Vários estudos apontaram crescimento da utilização de medicamentos sem instrução de profissional habilitado durante a pandemia de Covid-19. Estudos realizados com a população adulta da Polônia<sup>10</sup>, do Quênia<sup>11</sup>, do Peru<sup>12</sup> e do Togo<sup>13</sup> evidenciaram que a maioria dos participantes se automedicou durante a pandemia com o objetivo de prevenir ou tratar a infecção pelo novo coronavírus. No Brasil, poucas pesquisas<sup>14,15</sup> abordam a automedicação no período pandêmico, e esses estudos ainda são escassos quando se trata da população universitária<sup>16</sup>.

Neste sentido, destaca-se a importância da promoção do URM e atenção em relação à automedicação nessa população, considerando o cenário pandêmico e a necessidade de cuidado quanto ao uso de medicamentos que não apresentam comprovação científica no tratamento da Covid-19, bem como o risco de hipervitaminose pelo uso indiscriminado de polivitamínicos. Desta forma, o estudo tem como objetivo avaliar o consumo de medicamentos durante a pandemia da Covid-19 por estudantes universitários e os fatores associados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Desenho e amostra do estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, realizado em quatro Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia, Região Nordeste do Brasil, sendo duas públicas e duas privadas no período de abril a maio de 2020. As instituições foram selecionadas por conveniência, com base no acesso dos pesquisadores às mesmas.

A população de estudo foi composta por 912 estudantes universitários que atenderam aos critérios de inclusão de idade igual ou maior a 18 anos e estavam devidamente matriculados em cursos da Graduação e Pós-Graduação nas Universidades selecionadas para o estudo. Ressalta-se que, com o objetivo de evitar duplicidade dos dados, os registros repetidos foram excluídos da pesquisa.

A pesquisa incluiu estudantes da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (*Campus Jequié*, Vitoria da Conquista e Itapetinga), Universidade Federal da Bahia (*Campus de Salvador e Vitória da Conquista*), Faculdade de Tecnologia e Ciências (*Campus Jequié*) e a Faculdade Independente do Nordeste (*Campus de Vitória da Conquista*). Vale ressaltar que o estudo foi baseado na *web* e realizado de forma voluntária com os participantes.

### Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário *on-line*, utilizando a plataforma *forms* do *Google*. Os universitários foram convidados a participar da pesquisa por intermédio de *e-mails* enviados para os colegiados dos cursos, que realizaram a divulgação do *link* dos formulários para os estudantes. Além disso, as redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, também foram utilizadas como meio de divulgação da pesquisa.

A investigação continha aspectos socioeconômicos, demográficos e de estilo de vida, informações sobre o uso de medicamentos antes e durante a primeira onda da pandemia da Covid-19, bem como a motivação do seu uso durante o isolamento social, considerando um período recordatório de 60 dias. Os participantes responderam às seguintes perguntas sobre o uso de medicamentos: “nos últimos 60 dias você iniciou o uso de algum medicamento? Qual(is) medicamentos você iniciou o uso? O que o motivou a usar esses medicamentos?”

### Variáveis

A variável desfecho foi categorizada de forma dicotômica: início do uso de medicamentos durante a pandemia – sim ou não.

As variáveis explicativas foram categorizadas da seguinte forma: faixa etária –  $\leq 30$  anos e  $>30$  anos, sexo – feminino e masculino, raça/ cor – branco e não branco –, estado civil – com companheiro e sem companheiro –, tipo de curso – Graduação e Pós-Graduação e categorização das universidades – pública ou privada. As categorias de referência foram: proteção, ter faixa etária  $\leq 30$  anos, não branco, estar em curso de Graduação e em universidade pública e ser do sexo feminino.

Vale destacar que os medicamentos utilizados pelos estudantes foram categorizados de acordo com a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical Index (ATC)*<sup>17</sup>, que divide os princípios ativos em diferentes grupos e subgrupos de acordo com o órgão ou sistema sobre o qual atuam e segundo as suas propriedades químicas, farmacológicas, terapêuticas e substância química, considerando o segundo nível de classificação, ou seja, grupo terapêutico principal.

### Análise de dados

Os dados coletados foram tabulados utilizando-se o *software Microsoft Office Excel* versão 2016, e as análises estatísticas foram realizadas empregando o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 21.

Análises descritivas foram realizadas considerando frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas bem como média e desvio padrão para as variáveis quantitativas.

A associação entre as variáveis explicativas e a variável desfecho foi realizada por meio de análise univariada e multivariada, utilizando o modelo de regressão logística binária. A magnitude da associação foi calculada usando odds ratio (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC) e um nível de significância de 0,05. A construção do modelo foi realizada pelo processo de deleção de variáveis até a obtenção do modelo final, no qual permaneceram aquelas com  $p < 0,05$ . O teste de Hosmer-Lemeshow foi utilizado para verificar a adequação dos modelos.

## Aspectos éticos

Por ser um estudo realizado com seres humanos, foram respeitados todos os preceitos éticos apresentados na Declaração de Helsinque e na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Desta forma, o presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 4.074.053.

## RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 912 estudantes universitários, com idade entre 18 e 74 anos e média de 26 anos ( $\pm 7,9$ ). Conforme observado na Tabela 1, a maioria dos participantes pertencia à faixa etária de até 30 anos (78,6%), era do sexo feminino (76,8%), sem companheiro (84,5%) e se autodeclara não branca (73,5%). Em relação ao perfil acadêmico dos universitários, a maior parte estava matriculada em cursos de Graduação (87,4%) e 42,7% eram estudantes de cursos da área da saúde. Vale ressaltar que 70,0% dos estudantes cursavam do primeiro ao quarto ano do curso e 89,1% estavam matriculados em universidades públicas.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e caracterização de estudantes universitários, região Sudoeste da Bahia, Brasil, 2020. (N=912)

Variáveis	Taxa de resposta	N	%
<b>Faixa etária</b>			
Até 30 anos		717	78,6
Acima de 30 anos	98,4%	180	19,7
<b>Sexo</b>			
Masculino		212	23,8
Feminino	100,0%	700	76,8
<b>Estado civil</b>			
Com companheiro		143	15,7
Sem companheiro	100,0%	769	84,3
<b>Cor/Raça</b>			
Branco		242	26,5
Não branco	100,0%	670	73,5
<b>Tipo de curso</b>			
Graduação		797	87,4
Pós-Graduação	99,9%	114	12,5
Área do curso			
Área da saúde		389	42,7
Outras áreas	98,5%	509	55,8
<b>Período do curso</b>			
Primeiro ao quarto ano		638	70,0
Quinto ano em diante	83,0%	119	13,0
<b>Universidade</b>			
Pública		813	89,1
Privada	100,0%	99	10,9

Em relação ao perfil de uso de medicamentos pelos universitários durante a pandemia da Covid-19 (Tabela 2), foi possível observar que 19,7% da amostra relatou ter iniciado o uso de algum medicamento ou suplemento durante a pandemia. Entre os que relataram o uso de medicamentos, destacam-se 68,2% dos participantes, que justificaram o uso devido a noticiários ou indicações ou por conta própria.

Tabela 2 – Frequência do uso de medicamentos por estudantes universitários durante a primeira onda da pandemia da Covid-19, região Sudoeste da Bahia, Brasil, 2020

Variáveis	Taxa de resposta	N	%
<b>Iniciou uso de medicamentos/suplementos</b>			
Não	100%	732	80,3
Sim		180	19,7
<b>Motivação do uso</b>			
Noticiários/Indicações/conta própria	99,4%	122	68,2
Prescrição de médico ou nutricionista		57	31,8

Em relação à classificação dos medicamentos em uso pelos participantes, observa-se que o consumo de vitaminas foi o mais prevalente (34,8%), conforme apresentado na Tabela 3. Considerando os medicamentos classificados como vitaminas, as vitaminas C e D foram as mais relatadas pelos estudantes. É válido ressaltar a frequência do uso dos não classificados pela ATC (39,9%), como chás, florais e extrato de própolis, com consumo considerável, relatado pelos participantes do estudo.

Tabela 3 – Subgrupos terapêuticos relatados pelos universitários que iniciaram o uso de medicamento/suplemento na pandemia de acordo com a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)*, região Sudoeste da Bahia, Brasil, 2020. (N=233)

Classificação ATC (segundo nível)	N	%
A02 – Medicamentos para distúrbios ácidos gástricos	3	1,3
A04 – Antieméticos e nauseosos	1	0,4
A11 – Vitaminas	81	34,8
A12 – Suplementos minerais	5	2,1
A16 – Outros produtos do trato alimentar e metabolismo	2	0,9
B01 – Agentes antitrombóticos	1	0,4
B03 – Preparações antianêmicas	6	2,6
B05 – Substitutos de sangue e soluções de perfusão	2	0,9
C10 – Agentes modificadores de lipídios	12	5,2
G03 – Hormônios sexuais e moduladores do sistema genital	2	0,9
J01 – Antibacterianos para uso sistêmico	1	0,4
N02 – Analgésicos	2	0,9
N03 – Antiepiléticos	4	1,7
N05 – Psicolépticos	10	4,3
N06 – Psicoanalépticos	6	2,6
P02 – Anti helmínticos	2	0,9
Não classificados	93	39,9

Foi possível observar, a partir da análise de regressão logística binária, que houve associação estatística entre o uso de medicamentos e as variáveis faixa etária e sexo (Tabela 4).

Tabela 4 – Fatores associados ao uso de medicamentos por estudantes universitários durante a primeira onda da pandemia da Covid-19, região Sudoeste da Bahia, Brasil, 2020

Variável	Taxa de resposta	Uso de medicamentos	OR bruto (IC 95%)	OR ajustado (IC 95%)
		Frequência (%) Sim		
<b>Faixa etária</b>				
≤ 30 anos*	98,4%	14,9	1	
> 30 anos		24,4	1,79 (1,22-2,61)	1,63 (1,07-2,48)
<b>Sexo</b>				
Masculino*	100%	7,5	1	
Feminino		19,7	2,52 (1,56-4,05)	2,41(1,49-3,89)
<b>Cor/raça</b>				
Branco	93,1%	19,8	1,28 (0,90-1,83)	1,26 (0,87-1,82)
Não branco*		15,8	1	
<b>Tipo de curso</b>				
Graduação*	99,9%	15,4	1	
Pós-Graduação		27,2	1,80 (1,16-2,80)	1,42 (0,87-2,33)
<b>Universidade</b>				
Pública*	100%	17,6	1	
Privada		11,1	0,76 (0,43-1,34)	-
<b>Área do Curso</b>				
Área da saúde*	98,5%		1	
Outras áreas			1,15 (0,82-1,60)	-
<b>Teste de Hosmer e Lemeshow</b>				0,809

OR: odds ratio. IC: intervalo de confiança. \*categoria de referência. \*\*Regressão logística binária, nível de significância  $p < 0,05$ .

Assim, observou-se que os estudantes pertencentes à faixa etária de até 30 anos aumentaram em 1,84 vezes as chances de iniciar o uso de medicamentos durante a pandemia quando comparados aos estudantes na faixa etária acima de 30 anos (OR=1,84; IC95%=0,003). Da mesma forma, o sexo feminino foi associado ao uso de medicamentos, uma vez que apresentou 2,41 vezes mais chances de iniciar o uso de medicamentos quando comparados ao sexo masculino (OR=2,41; IC95%=1,49-3,89).

## DISCUSSÃO

Esta pesquisa, realizada com estudantes universitários da região Sudoeste da Bahia durante a primeira onda da pandemia da Covid-19, identificou frequência acentuada da utilização de medicamentos neste período de isolamento social, o que inclui o uso de plantas medicinais, fitoterápicos, vitaminas e alopáticos. Esse aumento deve ser visto com cuidado por gestores públicos, uma vez que a automedicação é um problema de saúde pública que envolve o diagnóstico incorreto de algumas patologias, a utilização de polifarmácia com aumento de reações adversas, interações medicamentosas e eventos adversos, além de resistência de patógenos a drogas, fatores que concomitantemente oneram os gastos do tratamento e prejudicam a segurança do paciente<sup>18</sup>.

Foi observado que o consumo de medicamentos por conta própria teve maiores chances de ocorrer entre o sexo feminino quando comparado ao masculino. Essas diferenças correspondem a aspectos históricos e culturais relacionados ao gênero, quando o cuidado com a saúde esteve mais voltado ao feminino. Pesquisas mostram que a fragilidade imposta às mulheres e a cobrança da sociedade com a aparente saúde da mulher traz a experiência do autocuidado muito mais presente do que na vida dos homens, o que reflete, também, na automedicação<sup>19,20</sup>.

Em relação à faixa etária, os estudantes com até 30 anos tiveram maiores chances de iniciar a utilização de medicamentos sem orientação profissional em relação aos estudantes com mais de 30 anos. Esse dado pode estar relacionado ao nível de conhecimento do estudante, posto que pessoas com maior nível de informação sobre o assunto evitam utilizar medicamentos por conta própria<sup>21</sup>.

Nesse contexto pandêmico também foi possível notar grande influência da mídia na promoção do uso de medicamentos sem orientação profissional, por meio do compartilhamento em excesso de informações não devidamente acuradas e a disseminação da desinformação sobre prováveis tratamentos e estratégias de prevenção somada ao medo de adoecer, ansiedade e incerteza do que estava por vir, aumentando as buscas por substâncias que atuassem no aumento da imunidade, na prevenção e no tratamento da doença.

Conforme observado neste estudo, a classe de medicamentos mais utilizada pelos estudantes foram as vitaminas, com prevalência das vitaminas C e D. Estudos evidenciaram que pacientes que apresentaram agravamento do quadro da Covid-19 tinham níveis séricos reduzidos de vitaminas C e D, salientando a importância da suplementação e a atividade protetora *in vitro* dessas vitaminas ante à contaminação pelo novo vírus<sup>22-24</sup>.

A propagação dessas informações levou a população a se interessar por essas substâncias<sup>25</sup>. Um estudo avaliou as buscas mundiais sobre vitamina C e D baseadas nos dados do *Google Trends*, verificando um aumento do número de pesquisas quando comparado ao período pré-pandemia. Uma pesquisa<sup>26</sup> descreve os hábitos de vida de maranhenses durante a pandemia, quando foi observado o consumo prevalente das vitaminas C e D para o fortalecimento da imunidade. Outro estudo<sup>15</sup> avaliou a automedicação de adultos brasileiros como estratégia de prevenção para a Covid-19, observando que o uso das vitaminas C e D foi o mais relatado pelos participantes, com o objetivo de fortalecer o sistema imunológico.

Além disso, foi observado o uso significativo de chás, florais e extrato de própolis pelos participantes da pesquisa, uma vez que o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos foi incentivado durante a pandemia, podendo ser empregados na proteção imunológica dos indivíduos<sup>27</sup>. O extrato de própolis é um produto amplamente utilizado na medicina tradicional<sup>28</sup> por suas propriedades estimuladoras do sistema imunológico, sendo evidenciada sua eficácia de ação inibitória contra enzimas envolvidas no mecanismo de infecção do Sars-CoV-2 e, desta forma, considerada uma opção terapêutica promissora, relevante e segura.

É válido destacar a justificativa do uso desses medicamentos por 68,2% dos participantes, que alegaram ser motivados por noticiários, indicação de familiares ou, até mesmo, por conta própria nessa prática. Neste sentido, salienta-se a necessidade do cuidado e atenção quanto ao Uso Racional de Medicamentos, definido pela OMS<sup>29</sup> como o fornecimento de medicamentos apropriados às necessidades clínicas do paciente, em doses adequadas às suas particularidades individuais, pelo período apropriado e de baixo custo.

Segundo um estudo realizado na Arábia Saudita<sup>30</sup>, com o surgimento da pandemia houve aumento na procura por vitaminas e fitoterápicos, posto que uma quantidade considerável dos participantes do estudo relatou usar tais produtos para prevenção da Covid-19, tendo a internet e as redes sociais como principais motivadores, corroborando os achados deste estudo. É importante

destacar o risco de hipervitaminose bem como hepatotoxicidade, ocasionados pela automedicação e uso irracional desses medicamentos<sup>31</sup>.

Além disso, é importante destacar a prática da automedicação durante a pandemia na tentativa de prevenir e/ou tratar a Covid-19 com medicamentos propagados pela mídia/redes sociais sem qualquer comprovação científica de sua eficácia nesse contexto<sup>9</sup>. Uma pesquisa avaliou a prática da automedicação por indivíduos no Peru<sup>14</sup> para tratamento e prevenção da Covid-19, observando que a maioria dos participantes da pesquisa se automedicou, tendo o paracetamol como o medicamento mais utilizado, além de antibacterianos, antirretrovirais e a hidroxicloroquina. Desta forma, é fundamental que a população seja orientada quanto aos riscos do consumo de medicamentos sem orientação profissional e que haja a promoção do URM.

Além disso, destacam-se as complicações decorrentes da Covid-19 em muitos pacientes, por exemplo, a Lesão Renal Aguda (LRA), que, segundo estudo<sup>21</sup>, ocorre devido a diversos fatores na infecção viral, entre eles a depleção de volume urinário decorrente da febre. Considerando a LRA, o uso de medicamentos sem a devida orientação profissional pode ocasionar inúmeros efeitos adversos e intoxicação nesses casos, uma vez que a maioria dos medicamentos são metabolizados e eliminados via função renal<sup>21</sup>. Desta forma, evidencia-se a necessidade de orientação profissional adequada no uso de medicamentos pela população, a fim de evitar danos à saúde pelo uso indiscriminado.

Este estudo possui algumas limitações, uma vez que, por ter sido realizado durante um momento pandêmico, em que o distanciamento social era requerido, os dados foram coletados mediante instrumento virtual, podendo tornar difícil algumas particularidades de interpretação das questões. O instrumento, no entanto, foi pré-validado com a realização de um estudo piloto antes do início da coleta de dados.

## CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível observar uma frequência considerável do consumo de medicamentos sem orientação profissional por parte dos estudantes universitários, revelando que o sexo feminino e a faixa etária de até 30 anos de idade estavam mais sujeitos a essa prática. Destaca-se que as classes de medicamentos mais relatadas em uso pelos participantes foram as vitaminas, em especial C e D, e os fitoterápicos, com o objetivo de fortalecer a imunidade e evitar a contaminação pelo vírus.

Nessa perspectiva, o estudo revela que os universitários em distanciamento social foram influenciados pelo cenário pandêmico no que diz respeito ao uso de medicamentos por conta própria. É importante considerar os perigos do consumo de medicamentos sem a devida orientação profissional, uma vez que, se utilizados indiscriminadamente, podem gerar riscos à saúde do usuário.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Paiva KT da S, Souza-Neto FE de, Oliveira JC de, Nunes LE, Oliveira Filho RD de. Pharmaceutical care in the rational use of medicines in basic health units: a systematic review. Res Soc Dev [Internet]. 2020 Aug. 14;9(9):e123997021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7021>
- <sup>2</sup> Orive G, Domingo-Echaburu S, Lertxundi U. Redefining the “rational use of medicines.” Sustain Chem Pharm [Internet]. 2021 May;20:100381. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2352554121000085>
- <sup>3</sup> Pons E da S, Knauth DR, Vigo Á, Mengue SS. Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). Lee A, editor. PLoS One [Internet]. 2017 Dec. 8;12(12):e0189098. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0189098>



- <sup>4</sup> Zhang Z, Zhang L, Xiao H, Zheng J. Information quality, media richness, and negative coping: A daily research during the Covid-19 pandemic. *Pers Individ Dif* [Internet]. 2021 July;176:110774. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0191886921001495>
- <sup>5</sup> Rome BN, Avorn J. Drug Evaluation during the Covid-19 Pandemic. *N Engl J Med* [Internet]. 2020 June 11;382(24):2.282-2.284. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2009457>
- <sup>6</sup> Dawel A, Shou Y, Smithson M, Cherbuin N, Banfield M, Caelear AL, et al. The Effect of Covid-19 on Mental Health and Wellbeing in a Representative Sample of Australian Adults. *Front Psychiatry* [Internet]. 2020 Oct. 6;11. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.579985/full>
- <sup>7</sup> Cheng C, Wang H, Chan L. Multiple forms of mass anxiety in coronavirus disease-2019 pandemic. *J Affect Disord* [Internet]. 2021 Aug.;291:338-343. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S016503272100478X>
- <sup>8</sup> Savitsky B, Findling Y, Erel A, Hendel T. Anxiety and coping strategies among nursing students during the covid-19 pandemic. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2020 July;46:102809. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1471595320303371>
- <sup>9</sup> Malik M, Tahir MJ, Jabbar R, Ahmed A, Hussain R. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. *Drugs Ther Perspect* [Internet]. 2020 Dec. 3;36(12):565-7. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s40267-020-00785-z>
- <sup>10</sup> Makowska M, Boguszewski R, Nowakowski M, Podkowińska M. Self-Medication-Related Behaviors and Poland's Covid-19 Lockdown. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 Nov. 11;17(22):8344. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/22/8344>
- <sup>11</sup> Onchonga D, Omwoyo J, Nyamamba D. Assessing the prevalence of self-medication among healthcare workers before and during the 2019 Sars-CoV-2 (Covid-19) pandemic in Kenya. *Saudi Pharm J* [Internet]. 2020 Oct.;28(10):1.149-1.154. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1319016420301742>
- <sup>12</sup> Quispe-Cañari JF, Fidel-Rosales E, Manrique D, Mascaró-Zan J, Huamán-Castillón KM, Chamorro-Espinoza SE, et al. Self-medication practices during the Covid-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey. *Saudi Pharm J* [Internet]. 2021 Jan.;29(1):1-11. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1319016420302760>
- <sup>13</sup> Sadio AJ, Gbeasor-Komlanvi FA, Konu RY, Bakoubayi AW, Tchankoni MK, Bitty-Anderson AM, et al. Assessment of self-medication practices in the context of the Covid-19 outbreak in Togo. *BMC Public Health* [Internet]. 2021 Dec. 6;21(1):58. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-10145-1>
- <sup>14</sup> Pitta MG da R, Lima LP de, Carvalho JS de, Teixeira DRC, Nunes TR de S, Moura JA da S, et al. Análise do perfil de automedicação em tempos de Covid-19 no Brasil. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 Aug. 22;10(11):e28101119296. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19296>
- <sup>15</sup> Souza MNC, Ricardino IEF, Sampaio K, Silva MR, Lima APG de, Fernandes DL, et al. Ocorrência de automedicação na população brasileira como estratégia preventiva ao Sars-CoV-2. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 Jan. 24;10(1):e44510111933. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11933>
- <sup>16</sup> Andrade EA, Moreno VG, -Ortiz MAL. Perfil de uso de medicamentos e automedicação, em uma população universitária, frente a pandemia da Covid-19 / Profile of use of medicines and self-medication, in a university population, in front of Covid-19 pandemic. *Brazilian J Dev* [Internet]. 2021 July 23;7(7):73772-73784. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33367>
- <sup>17</sup> WHO. Collaborating Centre for drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) classification index with Defined Daily Doses (DDD's); 2000.
- <sup>18</sup> Nasir M, Chowdhury ASMS, Zahan T. Self-medication during Covid-19 outbreak: a cross sectional online survey in Dhaka city. *Int J Basic Clin Pharmacol* [Internet]. 2020 Aug. 25;9(9):1.325. Disponível em: <https://www.ijbcp.com/index.php/ijbcp/article/view/4308>
- <sup>19</sup> Jafari F, Khatony A, Rahmani E. Prevalence of Self-Medication Among the Elderly in Kermanshah-Iran. *Glob J Health Sci* [Internet]. 2015 Jan. 21;7(2). Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/gjhs/article/view/43040>
- <sup>20</sup> Helal RM, Abou-ElWafa HS. Self-Medication in University Students from the City of Mansoura, Egypt. *J Environ Public Health* [Internet]. 2017;2017:1-7. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/jeph/2017/9145193/>
- <sup>21</sup> Lima JM da S, Silva Júnior CG da, Cunha SMR de AS, Lima MI da S, Nunes EM. A prática da automedicação por universitários. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 July 16;10(8):e47610817594. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17594>

- <sup>22</sup> Annweiler C, Hanotte B, Grandin de l'Eprevier C, Sabatier J-M, Lafaie L, Célariet T. Vitamin D and survival in Covid-19 patients: A quasi-experimental study. *J Steroid Biochem Mol Biol* [Internet]. 2020 Nov.;204:105771. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S096007602030296X>
- <sup>23</sup> Cerullo G, Negro M, Parimbelli M, Pecoraro M, Perna S, Liguori G, et al. The Long History of Vitamin C: From Prevention of the Common Cold to Potential Aid in the Treatment of COVID-19. *Front Immunol* [Internet]. 2020 Oct. 28;11. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2020.574029/full>
- <sup>24</sup> Grant W, Lahore H, McDonnell S, Baggerly C, French C, Aliano J, et al. Evidence that Vitamin D Supplementation Could Reduce Risk of Influenza and Covid-19 Infections and Deaths. *Nutrients* [Internet]. 2020 Apr. 2;12(4):988. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/12/4/988>
- <sup>25</sup> Eshginia S, Khalili L, Khalili M. Searching For Vitamin C, Vitamin D and Covid-19: a Google Trends Study. *J Clin Basic Res* [Internet]. 2021;5(2):5-12. Disponível em: <https://jcbg.goums.ac.ir/article-1-303-en.html>
- <sup>26</sup> Do Nascimento Mendes E, Costa Fiquene J, Bessani L, Conceição Mota dos Santos Silva F, Fernandes Máximo N, Silva Alvarez L. Hábitos de vida e consumo de alimentos pós pandemia de Covid-19 em São Luís, Maranhão, Brasil. *Saúde Coletiva (Barueri)* [Internet]. 2020 Nov. 23;(58):3849-3862. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/994>
- <sup>27</sup> Braga JCB, Silva LR da. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de Covid-19 / Consumption of medicinal plants and herbal medicines in Brazil: consumer profile and its relationship with the Covid-19 pandemic. *Brazilian J Heal Rev* [Internet]. 2021;4(1):3831-3839. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25393/20265>
- <sup>28</sup> Berretta AA, Silveira MAD, Córdor Capcha JM, De Jong D. Propolis and its potential against Sars-CoV-2 infection mechanisms and Covid-19 disease. *Biomed Pharmacother* [Internet]. 2020 Nov.;131:110622. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0753332220308155>
- <sup>29</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Conferência Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos. Nairobi, 1985.
- <sup>30</sup> Alyami HS, Orabi MAA, Aldhabbah FM, Alturki HN, Aburas WI, Alfayez AI, et al. Knowledge about Covid-19 and beliefs about and use of herbal products during the Covid-19 pandemic: A cross-sectional study in Saudi Arabia. *Saudi Pharm J* [Internet]. 2020 Nov.;28(11):1326-1332. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1319016420302036>
- <sup>31</sup> Mello ALMF de, Melo KR de, Sousa ALMD de, Rolim Neto PJ, Silva RMF da. Product indiscriminate use of vitamin risks: A review. *Crit Rev Food Sci Nutr* [Internet]. 2020 July 3;60(12):2067-2082. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10408398.2019.1628003>

Submetido em: 22/11/2022

Aceito em: 9/2/2023

#### Contribuições dos autores:

##### Concepção e desenho do estudo:

Evely Rocha Lima  
Maria Patrícia milagres, Gisele da Silveira Lemos

##### Revisão de literatura:

Evely Rocha Lima

##### Aquisição de dados:

Evely Rocha Lima  
Maria Patrícia Milagres  
Jerusa da Mota Santana

##### Análise e interpretação de dados:

Evely Rocha Lima  
Gisele da Silveira Lemos  
Jerusa da Mota Santana

##### Elaboração do manuscrito:

Evely Rocha Lima  
Talita Batista Matos

##### Revisão intelectual do manuscrito:

Maria Patrícia milagres  
Gisele da Silveira Lemos  
Jerusa da Mota Santana

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

**Autora correspondente: Evely Rocha Lima**

E-mail: evely.rl@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde Av. José Moreira Sobrinho, s/n – Jequiezinho, Jequié/BA, Brasil. CEP 45205-490

**EDITORES**

**Editora associada:** Dra. Christiane de Fátima Colet

**Editora-chefe:** Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Todo conteúdo da Revista Contexto & Saúde está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.